

HIPOPLASIA OVARIANA

INTRODUÇÃO

A hipoplasia ovariana na medicina veterinária é um distúrbio que afeta os ovários das fêmeas de diversas espécies. É caracterizada pelo subdesenvolvimento dos ovários, o que resulta em um tamanho reduzido e, frequentemente, uma diminuição do número de folículos ovarianos em comparação com o estado normal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na busca de artigos para o levantamento de dados referentes a Hipoplasia Ovariana. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados da PubVet e Scielo.

RESUMO DE TEMA

Dentre as alterações do desenvolvimento do ovário, a hipoplasia ovariana é a mais importante. Trata-se de doença de etiologia hereditária, associada ao gene da hipoplasia gonadal (mesmo gene responsável por hipoplasia testicular). A hipoplasia ovariana pode ser bilateral e total, quando a novilha é estéril, ou pode ser unilateral e/ou parcial (afetando apenas parte do ovário). Nesses últimos casos, há maior dificuldade para o diagnóstico, uma vez que, embora subférteis, esses animais têm capacidade reprodutiva, favorecendo a disseminação do gene na população. Esta condição pode ser classificada como congênita, ou adquirida.

Hipoplasia Ovariana Congênita: A forma congênita da hipoplasia ovariana resulta de problemas durante o desenvolvimento embrionário. Isso pode incluir uma variedade de fatores genéticos, endócrinos ou ambientais. Em alguns casos, pode ser herdada geneticamente, o que significa que a condição é passada de geração em geração.

Hipoplasia Ovariana Adquirida: A forma adquirida da hipoplasia ovariana pode resultar de lesões, inflamações, infecções ou outras condições que afetam os ovários após o nascimento do animal. Traumas ou distúrbios hormonais também podem contribuir para o desenvolvimento dessa condição.

Em relação aos sintomas, a hipoplasia ovariana em medicina veterinária apresenta sinais clínicos específicos. Um dos principais sintomas é a alteração no ciclo estral (ciclo menstrual) das fêmeas afetadas. Isso pode se manifestar como anestro prolongado (uma fase de inatividade reprodutiva) ou ciclos estrais irregulares. Além disso, a condição está frequentemente associada a problemas de fertilidade, como dificuldades na concepção e maior risco de abortos espontâneos.

O diagnóstico da hipoplasia ovariana envolve uma avaliação minuciosa, que pode incluir a palpação e a ultrassonografia abdominal para avaliar o tamanho e a conformação dos ovários. A análise do histórico reprodutivo do animal e exames de sangue

para medir os níveis hormonais também são comuns para auxiliar no diagnóstico preciso.

O tratamento da hipoplasia ovariana depende da causa subjacente e da gravidade da condição. Em alguns casos, a terapia hormonal pode ser recomendada para estimular o desenvolvimento dos ovários e a produção de ovócitos. Isso pode incluir o uso de gonadotrofinas exógenas, que são hormônios reprodutivos administrados por via intramuscular para estimular a ovulação.

Em situações mais graves de hipoplasia ovariana, a cirurgia pode ser necessária. Essa cirurgia pode envolver a remoção de ovários afetados ou tecidos anormais que estejam prejudicando a função ovariana.

A prevenção da hipoplasia ovariana em animais de criação desempenha um papel importante. Práticas de seleção e reprodução cuidadosas podem ajudar a reduzir a incidência da condição, evitando a reprodução de animais afetados. A assistência de veterinários especializados em reprodução animal é fundamental nesse processo. Em resumo, a hipoplasia ovariana é uma condição significativa na medicina veterinária que afeta o desenvolvimento dos ovários em animais, levando a problemas de fertilidade e distúrbios no ciclo estral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico preciso e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar as chances de reprodução e a saúde reprodutiva das fêmeas afetadas. Além disso, a prevenção desempenha um papel crucial na gestão dessa condição para garantir a saúde reprodutiva das espécies animais afetadas. A compreensão e o manejo da hipoplasia ovariana são essenciais para a saúde reprodutiva e a produtividade das populações de animais, tanto na pecuária quanto na criação de animais de estimação.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRA, Lucien Roberta Valente Miranda de et al. **Hipoplasia ovárica-uterina bilateral em felídeo doméstico-Relato de caso.** Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 38, n. 2, p. 108-110, 2016.
- JONES, T. C.; HU NT, R. D.; K IN G, N. W. **Patologia veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.
- Nascimento EF, Santos RL. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** Editora Guanabara Koogan. 3ªed., 153p., 2011.